

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

ESTRATÉGIAS GRUPAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE¹

GROUP STRATEGIES IN HEALTH PROMOTION

Maura Dupont de Oliveira², Elisa Regina Buratti Basso³, Maristela Borin Busnello⁴

¹ Artigo relacionado ao Projeto de Pesquisa intitulado Grupos de saúde na Atenção Básica: Experiências de promoção e educação em saúde, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências e ao Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Popular, Organizações e Movimentos Sociais.

² Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PIBIC/UNIJUI, Email: mauradupont.o@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PROBIC/FAPERGS. Email: elisabasso@hotmail.com

⁴ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, orientadora, PPGEC/Unijui. E-mail: marisb@unijui.edu.br

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ESTRATÉGIAS GRUPAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE¹

GROUP STRATEGIES IN HEALTH PROMOTION

Maura Dupont de Oliveira², Elisa Regina Basso Burati², Maristela Borin Busnello³

¹ Artigo relacionado ao Projeto de Pesquisa intitulado Grupos de saúde na Atenção Básica: Experiências de promoção e educação em saúde, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências e ao Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Popular, Organizações e Movimentos Sociais.

²Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PIBIC/UNIJUI, Email: mauradupont.o@hotmail.com

²Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PROBIC/FAPERGS. Email: elisabasso@hotmail.com

³Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, orientadora, PPGEC/Unijui. E-mail: marisb@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde têm a finalidade de garantir o acesso das pessoas à assistência à saúde, possibilitando assim atender suas necessidades de forma adequada e contribuir com a manutenção da saúde (BRASIL, 2017).

Um grande desafio atual para as equipes de Atenção Básica, porta de entrada preferencial na assistência à saúde, é a atenção nas doenças e condições crônicas. Estas condições resultam de múltiplos fatores e tem entre seus determinantes questões biológicas, socioculturais e econômicas. Para que haja efetividade no enfrentamento destas condições, é indispensável que as ações das equipes de Saúde ao atender os indivíduos, suas famílias e comunidade ocorra de maneira multiprofissional e considerando esta multidimensionalidade (BRASIL, 2014).

As estratégias grupais têm sido enfatizadas para o fortalecimento da prevenção de doenças através do auto cuidado, potencializando a qualidade de vida. A intervenção coletiva e interdisciplinar de saúde, que pode estar presente nos processos grupais é uma estratégia que pretende envolver seus participantes oferecendo elementos que favoreçam o auto cuidado em saúde, compartilhamento de experiências em relação ao adoecimento entre outras possibilidades (AYRES, 2004).

Palavras-chave: Equipe de saúde, Grupo de saúde, Autonomia.

Keywords: Patient Care Team, Health group, Autonomy.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

METODOLOGIA

Estudo qualitativo descritivo desenvolvido a partir do projeto de pesquisa “Os grupos de saúde na atenção básica: experiências de promoção e educação em saúde”, aprovado pelo CEP UNIJUÍ sob parecer nº 2.621.232. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as estratégias grupais na promoção da saúde desenvolvida como método de reflexão para melhor compreensão das características de grupo e o papel das equipes de saúde no estímulo ao autocuidado. Utilizando como base o conceito ampliado de saúde, o referencial teórico da promoção da saúde e os resultados de suas práticas e amparada na metodologia de análise de conteúdo proposta por Minayo (2014) para interpretação dos dados, foram buscados nas biblioteca eletrônica Scielo e na página eletrônica do Ministério da Saúde documentos para compreender a temática.

DESENVOLVIMENTO

As iniciativas de reorganização do cuidado em saúde, desenvolvidas a partir de diretrizes do Ministério da Saúde (MS) pretendem qualificar o cuidado fortalecendo estratégias de promoção da saúde, de prevenção do desenvolvimento das doenças crônicas e suas complicações, e do tratamento e recuperação (BRASIL, 2014)

Nesse sentido, ganham força as estratégias desenvolvidas no modelo grupal que caracteriza-se como um conjunto de pessoas ligadas por tempo, espaço que interagem a fim de realizar a tarefa da promoção da saúde e ou discutir e compartilhar questões relacionadas à sua condição (SANTOS et al., 2006).

Os Grupos de Promoção à Saúde (GPS) são organizados por meio de momentos que objetivam de forma contínua potencializar as capacidades dos sujeitos, as mudanças de comportamentos e atitudes de autonomia e enfrentamento de situações de sofrimento. Os grupos servem também como estratégia de inclusão social, caracterizadas pelas intervenções que objetivam a melhoria de patologias, a prevenção de doenças através do modelo informativo clássica e informativo higienista com o objetivo de redução de problemas sanitários. Outro tipo de intervenção são as oficinas para a promoção da cidadania que utilizam aspectos lúdicos nos encontros (SANTOS et al., 2006).

O atendimento coletivo serve para que os usuários tenham aprendizado através da troca de experiências, ao trabalhar as necessidades que por vezes acomete a maioria dentro de um grupo de saúde. Nesses atendimentos, são apontados aspectos que possam ser úteis uns aos outros, seja pela experiência com a doença, pela experiência com os vários serviços de saúde ou pelas semelhantes experiências de vida (BRASIL, 2014).

Apesar de haver critérios legais para terapias grupais na assistência básica, ainda existe resistência nessa prática, por falta de estrutura física e até mesmo por falta de preparo de alguns profissionais sendo que estes na sua formação não tiveram oportunidade de vivenciar na experiência. Mesmo os profissionais que já tiveram prática, também têm dificuldades de se aprofundar em algo mais amplo, limitando a expansão de atividades e temas a serem abordados (BRASIL, 2014).

Em um grupo a aproximação pacientes-terapeuta é maior, a linguagem se torna mais coloquial se tornando mais compreensível, havendo também a partilha de vivências e auto ajuda entre os participantes melhorando a compreensão dos mesmos (SANTOS et al., 2006).

Nos grupos, a expressão não é só através da fala, é também de afeto e emocional, onde os participantes se identificam com as experiências relatadas pelos outros, estimulando a abertura no falar e no trocar experiências. O sentimento de grupalidade que acontece é o sentimento de que a pessoa se identifica como pertencente àquele lugar, àquele grupo (SANTOS et al., 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesses entendimentos, vê-se que as estratégias de trabalho grupais vem sendo estimuladas



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

já algum tempo no sistema de saúde. Entretanto ainda há menção às dificuldades vivenciadas pelos profissionais seja por sua pouca familiaridade ao tema ou por falta de estímulo ou estrutura para realização das mesmas.

Destaca-se entretanto as contribuições que a participação nos grupos trás para os usuários dos mesmos. As pessoas nesses espaços, se relacionam com pessoas como elas, adquirem novos conhecimentos, têm oportunidade de levantar questões livremente e aproveitar a companhia dos demais componentes do grupo, possibilitando identificação e pertencimento. Os grupos parecem contribuir então para um melhor enfrentamento das condições de adoecimento e cuidado vivenciados pelos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, José Ricardo Carvalho de Mesquita. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. São Paulo: Saúde e Sociedade. v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 4. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de setembro de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. (11ª. ed.). São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, Luciane de Medeiros. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Florianópolis: Rev Saúde Pública, v.2, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28543.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2020.